Educ e Inc. 2026;14(1):277-281
doi: 10.62827/ei.v14i1.1015

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sacola literária: Chapeuzinho Vermelho como estratégia de mediação da leitura e aproximação entre Atendimento Educacional Especializado e Família na Educação Infantil

Literary bag: Little Red riding hood as a strategy for reading mediation and fostering connections between Special Educational Servicesand Families in early Childhood Education

Maiby Gisele Wagner[1]

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, MT, Brasil

Recebido em: 27 de Outubro de 2026; Aceito em: 29 de Outubro de 2026.

Correspondência: Maiby Gisele Wagner, biougi@hotmail.com

Como citar
Gisele Wagner M. Sacola literária: Chapeuzinho Vermelho como estratégia de mediação da leitura e aproximação entre Atendimento Educacional Especializado e família na Educação Infantil. Educ e Inc. 2026;14(1): 277-281. doi: 10.62827/ei.v14i1.1015.

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola municipal de Educação Infantil de Sinop, Mato Grosso, com crianças de 2 a 4 anos. O projeto Sacola Literária: Chapeuzinho Vermelho foi organizado para ampliar as oportunidades de contato com a literatura infantil por meio de contação de histórias, fantoches, atividades lúdicas e sensoriais e empréstimo de materiais para leitura compartilhada em casa. A proposta buscou favorecer a escuta, a atenção, a comunicação, a imaginação, a compreensão da sequência narrativa e a interação entre escola e família, respeitando os diferentes ritmos e formas de participação das crianças atendidas no AEE. O relato descreve as etapas de organização e desenvolvimento do projeto e discute o potencial de recursos concretos e de experiências de leitura mediada para tornar a literatura mais acessível na primeira infância. Como se trata de uma experiência pedagógica situada, a análise dos resultados foi complementada por registros observacionais efetivamente produzidos durante os atendimentos, incluindo a devolução das sacolas e as formas de participação das famílias. Ao retornarem à escola, as crianças chegavam querendo contar aos colegas a experiência vivida em casa, criando oportunidades de comunicação, compartilhamento de experiências e interação entre pares.

Palavras-chave: Apoio Familiar; Educação Inclusiva; Literatura Infantil; Métodos Pedagógicos.

Abstract

This experience report presents a pedagogical proposal developed within the Specialized Educational Support (AEE) program at a municipal early childhood education school in Sinop, Mato Grosso, involving children aged 2 to 4. The project, titled “Literary Bag: Little Red Riding Hood,” was designed to expand opportunities for engagement with children’s literature through storytelling, puppetry, playful and sensory activities, and the lending of materials for shared reading at home. The initiative aimed to foster listening skills, attention, communication, imagination, an understanding of narrative sequences, and interaction between the school and families—all while respecting the diverse paces and modes of participation of the children receiving specialized support. The report describes the stages of the project’s organization and implementation, discussing the potential of tangible resources and mediated reading experiences to make literature more accessible during early childhood. As this is a situated pedagogical experience, the analysis of the results was supplemented by observational records gathered during the support sessions, including the return of the “literary bags” and the various ways in which families participated. Upon returning to school, the children were eager to share their home experiences with their peers, which created opportunities for communication, the exchange of experiences, and peer-to-peer interaction.
Keywords: Family Support; Education; Juvenile Literature; Teaching Methods.

Introdução

A literatura infantil pode constituir uma experiência significativa na primeira infância, oferecendo oportunidades de escuta, imaginação, comunicação, interação e construção de sentidos. Abramovich [1] destaca a importância de ouvir e explorar histórias na formação do leitor, considerando também as imagens e os diferentes modos de apresentação da narrativa. Assim, o contato com histórias não se limita à compreensão verbal do texto: pode envolver imagens, objetos, gestos, sons, dramatizações e brincadeiras, ampliando as formas pelas quais cada criança participa da experiência literária.

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a diversificação dos recursos e das formas de mediação é relevante para favorecer o acesso, a participação e a aprendizagem de crianças com diferentes necessidades educacionais. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta a oferta de recursos e serviços que eliminem barreiras à participação e à aprendizagem [3]. Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular valoriza as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas [2]. Por isso, a proposta precisa considerar as particularidades de cada criança, sem pressupor que todas compreendam, comuniquem-se ou demonstrem interesse da mesma maneira.

Foi nesse contexto que se organizou o projeto Sacola Literária: Chapeuzinho Vermelho, desenvolvido na E.M.E.I. Doracy Marques Amorin, em Sinop, Mato Grosso, com crianças de 2 a 4 anos atendidas no AEE, nos turnos matutino e vespertino. Além das vivências realizadas na sala de recursos, a sacola foi planejada para levar o livro e materiais relacionados à narrativa para o ambiente familiar, incentivando momentos compartilhados de leitura.

O objetivo deste relato é descrever a organização da proposta e refletir sobre o uso de recursos concretos e da leitura compartilhada como estratégias pedagógicas para ampliar as experiências de linguagem, imaginação e interação na Educação Infantil, em diálogo com a perspectiva inclusiva e com a valorização das interações e brincadeiras prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC [2].

Contexto e objetivos da experiência

A experiência foi organizada no AEE de uma escola municipal de Educação Infantil localizada em Sinop, Mato Grosso. O público-alvo foi composto por crianças pequenas, de 2 a 4 anos, atendidas na sala de recursos. A proposta partiu da necessidade pedagógica de oferecer diferentes formas de aproximação com histórias, considerando que a linguagem, a interpretação e a interação podem ser estimuladas por recursos visuais, táteis, sonoros, corporais e simbólicos. Essa diversificação está em consonância com a perspectiva inclusiva, que prevê a identificação e a redução de barreiras à participação dos estudantes [3].

O objetivo geral foi estimular a linguagem, a interpretação, a imaginação, a comunicação, a interação social, a coordenação motora e a participação familiar por meio da literatura infantil, utilizando a história Chapeuzinho Vermelho como recurso pedagógico. Entre os objetivos específicos estavam desenvolver a escuta e a atenção durante a contação, incentivar a comunicação, explorar a sequência dos acontecimentos, abordar emoções e sentimentos presentes na narrativa, favorecer a percepção visual, auditiva e tátil e estimular o cuidado com os livros e materiais.

Organização metodológica

A proposta foi desenvolvida entre junho e outubro de 2026, nos dias de atendimento das crianças na sala de recursos. A metodologia foi organizada em etapas articuladas, com adaptação das atividades conforme as necessidades, os interesses e as possibilidades de participação de cada criança.

Na primeira etapa, a história foi apresentada por meio de contação mediada por fantoches e exploração dos personagens, acompanhada de conversa sobre os acontecimentos. O uso dos fantoches e de objetos concretos buscou tornar a narrativa mais perceptível e oferecer pontos de apoio para a atenção, a antecipação e a participação. A escolha da contação de histórias como experiência de escuta e imaginação dialoga com as reflexões de Abramovich [1] sobre a presença da literatura na experiência infantil.

Na etapa seguinte, foram propostas experiências de reconto, identificação de personagens, músicas relacionadas à história, pequenas dramatizações e perguntas simples sobre a narrativa. Essas atividades foram pensadas para criar oportunidades de comunicação por diferentes meios, incluindo fala, gestos, apontamentos, expressões e manipulação de objetos. A articulação entre interações, brincadeiras e diferentes linguagens aproxima-se dos princípios pedagógicos indicados para a Educação Infantil na BNCC [2].

Também foram previstas e realizadas atividades de pintura, colagem, modelagem, pareamento de figuras, organização de sequências, exploração sensorial e brincadeiras simbólicas. As propostas relacionadas à história permitiram diversificar a experiência e articular linguagem, coordenação motora, percepção e imaginação.

A etapa da sacola literária consistiu na organização de um conjunto de materiais para circulação entre escola e família. A sacola continha o livro Chapeuzinho Vermelho, fantoches dos personagens, um bichinho de pelúcia, caderno de registro e orientações para os familiares. A proposta era que

a leitura fosse realizada em casa, com apoio dos materiais, e que a família registrasse a experiência por meio de desenho ou fotografia e de um breve relato. No retorno à escola, houve a socialização da vivência com apoio da professora.

A avaliação foi concebida como contínua e processual, considerando a participação, a interação, o interesse pela narrativa e pelos materiais, as formas de comunicação, a autonomia e os registros trazidos pelas famílias. Essa observação respeita os diferentes percursos de desenvolvimento e participação, em consonância com a perspectiva inclusiva defendida pela política nacional de Educação Especial [3], sem comparar crianças ou pressupor resultados idênticos.

Reflexões sobre a experiência

A organização da Sacola Literária articulou duas dimensões da experiência literária: a mediação realizada no espaço escolar e a continuidade da leitura no ambiente familiar. Durante a experiência, as sacolas foram levadas para casa e, conforme o relato da professora, houve participação expressiva das famílias. A presença dos fantoches representando os personagens foi um elemento de grande interesse para as crianças, que demonstraram gostar dos bonecos e puderam utilizá-los como apoio para interagir com os familiares durante a leitura e a brincadeira. A escolha de contar histórias e explorar personagens por meio de recursos concretos dialoga com Abramovich [1], que aborda diferentes possibilidades de vivenciar a literatura infantil. Na experiência relatada, os materiais funcionaram como mediadores da aproximação com a narrativa e da experiência compartilhada entre adultos e crianças.

No AEE, oferecer diferentes modos de participação é uma decisão pedagógica importante. Uma criança pode demonstrar compreensão ao reconhecer uma figura, escolher um personagem, acompanhar um gesto, manipular um fantoche, vocalizar, repetir uma palavra ou permanecer atenta a uma parte da história. A atenção às diferentes formas de participação se relaciona à perspectiva inclusiva, que busca ampliar as condições de acesso e participação dos estudantes [3]. Por isso, a avaliação precisa considerar manifestações variadas, contextualizadas e observadas ao longo do processo.

A circulação da sacola entre escola e casa concretizou a proposta de aproximação entre a escola e as famílias. Segundo a professora, os familiares participaram bastante da experiência. No retorno às atividades escolares, as crianças demonstraram interesse pelos personagens e pelos bonecos enviados, além de manifestarem vontade de cantar e de compartilhar com os colegas as experiências vividas em casa. Esses comportamentos foram percebidos pela professora como sinais de envolvimento com a proposta. A valorização das interações e das brincadeiras como parte do cotidiano educativo está alinhada à BNCC [2], enquanto a experiência concreta aqui descrita evidencia como os materiais e a participação familiar puderam alimentar o envolvimento das crianças no contexto escolar.

Os exemplos relatados pela professora — participação das famílias, interesse das crianças pelos fantoches que representavam os personagens, vontade de cantar e desejo de contar aos colegas sobre a experiência vivida em casa — ajudam a concretizar a análise sem expor a identidade das crianças. A literatura infantil pode oferecer experiências de escuta, prazer e imaginação, como discute Abramovich [1]; neste relato, essa reflexão é aproximada das observações realizadas durante o projeto, sem atribuir às crianças resultados que não tenham sido documentados.

Considerações finais

O projeto Sacola Literária: Chapeuzinho Vermelho foi desenvolvido como uma experiência de mediação da literatura infantil no AEE, combinando contação de histórias, fantoches, atividades lúdicas e sensoriais e uma proposta de leitura compartilhada em família. A experiência dialoga com as reflexões de Abramovich sobre a importância das histórias na infância e com a BNCC, que destaca as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. Sua organização evidencia possibilidades de ampliar o acesso à narrativa por meio de recursos diversificados e de valorizar a parceria entre escola e família.

A experiência também destaca a importância de planejar intervenções flexíveis e avaliar os percursos individuais, reconhecendo formas diversas de atenção, compreensão, comunicação e interação. Essa preocupação está em consonância com a perspectiva inclusiva de eliminação de barreiras à participação e à aprendizagem. Como se trata de um relato situado, as conclusões se restringem às observações descritas e podem ser aprofundadas com registros reais dos atendimentos e informações sobre a participação familiar, preservando a identidade das crianças e evitando afirmações que não estejam sustentadas pela documentação.

Como possibilidade de continuidade, a proposta pode ser ampliada para outras narrativas infantis, mantendo a adaptação dos materiais, a leitura mediada e a participação das famílias como componentes do trabalho pedagógico inclusivo.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Fontes de Financiamento

Não houve financiamento.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Gisele Wagner M; Redação do manuscrito: Gisele Wagner M; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Gisele Wagner M.

Referências

1. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.